

Kevin Spacey Cit. *in* Elisa Leonelli, “Entrevista Kevin Spacey”, *Cinemanía*, nº 53, Fevereiro de 2000: 60.

“(…) Demo-nos conta de que não importava que a acção decorresse na América, porque o terreno emocional era comum a todos. É perigoso dizer ‘este filme é americano até à medula’. Na realidade aborda duas famílias e é sobre isso que tentámos reflectir. Alan Ball quis falar de pessoas muito concretas, com experiências muito normais e reconhecíveis. Também são um pouco escandalosas, mas por alguma estranha razão resultam como orgânicas e naturais, não parecem forçadas.”

Billy Wilder, *Sunset Boulevard* (1950)

Sam Mendes Cit. *in* Paula Ponga, “Encontro. Sam Mendes”, *Première PO*, Ano I, nº 5, Março de 2000: 36

“Nasci na Grã-Bretanha e nunca vivi nas zonas residenciais norte-americanas, mas não me sinto um estrangeiro e sim um viajante, uma espécie de vagabundo. Acho que pertenço à primeira geração de pessoas que sentem que o Mundo é demasiado pequeno. A minha nacionalidade não me prende. Apesar das semelhanças que existem entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, esta história é mais universal que americana. Pertence a qualquer sociedade ocidental.”

Frank Capra, *It's a Wonderful Life* (1946)

David Lynch, *Blue Velvet* (1986)

Jim: “I just love your roses. How do you get them to flourish like this?”

Carolyn: “Well, I’ll tell you. Egg shells and Miracle Grow.”

Sam Mendes *Apud* Rui Henrique Coimbra, “A estreia de Mendes”, *Expresso*, 20 de Novembro de 1999: 13

“O único momento no *American Beauty* que eu associo ao teatro é a cena das pétalas de rosa, quando Lester está deitado na cama e as pétalas começam a cair do tecto. O momento requeria um enorme artifício visual e, para tal, foi necessário construir uma estrutura só para isso.”

Alfred Hitchcock, *Rear Window* (1954)

Sam Mendes, *Revolutionary Road* (2008)

Lester: “You always heard your entire life flashes before your eyes the second before you die. First of all, that one second is not a second at all, it stretches on forever like an ocean of time.”

Ricky: “there’s an entire life behind things, a benevolent presence.”

Alan Ball, *Six Feet Under* (2001-2005)

Kalliphobia:

Odiar ou temer a tradicional noção de beleza

Kristin Ringelberg, “‘You Have to Develop an Eye for It’: Anti-Aesthetic Art in Alan Ball’s Vision” Cit. in Thomas Fahy, ed. Lit., *Considering Alan Ball. Essays on Sexuality, Death and America in the Television and Film Writings*, Jefferson, North Carolina e Londres, 2006: 73

“Ball uses our expectations for pleasure in the superficial to point out their emptiness. Look at the plastic bag, not the roses; the blood, not the family photo; Jane, not Angela. Look at what you normally ignore; don’t allow yourself to be swayed into mindless catharsis by well-crafted surface.”

Stanley Kubrick, *Lolita* (1962)

D. W. Griffith, *Broken Blossoms* (1919)

Josef von Sternberg, *O anjo azul*, (1930)

Magnolia, P. T. Anderson (1999)

Zygmunt Bauman, *Liquid Modernity*, Cambridge, Malden, 2000: 62

“Everything, so to speak, is now down to the individual. It is up to the individual to find out what she or he is capable of doing, to stretch that capacity to the utmost, and to pick the ends to which that capacity could be applied best – that is, to the greatest conceivable satisfaction. It is up to the individual to ‘tame the unexpected to become an entertainment.’”

Immanuel Kant, “Terceiro movimento do julgamento do gosto”, artigo 17, *Crítica da faculdade do juízo*, Lisboa: 1998

“A Beleza é a forma do propósito de um objecto, na medida em que este é percebido em si mesmo, sem qualquer representação de um propósito.”

Ricardo Reis: *As rosas amo do jardim de Adónis*

**“As rosas amo dos jardins de Adónis,
Essas volucres amo, Lídia, rosas,
Que em o dia em que nascem,
Em esse dia morrem.**

**A luz para elas é eterna, porque
Nascem nascido já o Sol, e acabam
Antes que Apolo deixe
O seu curso visível.**

**Assim façamos nossa vida *um dia* ,
Inscientes, Lídia, voluntariamente
Que há noite antes e após
O pouco que duramos.”**

Ricky: “Have you ever known anybody who died?”

Jane: “Why would you film that?”

Ricky: “Because it was amazing. When you see something like that, it’s like God is looking right at you, just for a second. And if you’re careful, you can look right back.”

Jane: “And what do you see?”

Ricky: “Beauty”

Lester:

“But it’s hard to stay mad, when there’s so much beauty in the world. Sometimes I feel like I’m seeing it all at once, and it’s too much, my heart fills up like a balloon that’s about to burst... and then I remember to relax, and stop trying to hold on to it, and then it flows through me like rain and I can’t feel anything but gratitude for every single moment of my stupid little life.... You have no idea what I’m talking about, I’m sure. But don’t worry.... You will someday.”

Ricky:

“That’s the day I realized that there was this entire life behind things, and this incredibly benevolent force that wanted me to know that there was no reason to be afraid. Ever... Sometimes, there’s so much beauty in the world I feel like I can’t take it... and my heart is going to cave in.”

Jane: “Yeah, but you lost two whole years of your life.”

Ricky: “I didn’t lose them. It taught me how to step back and just watch, and not take everything so personally. And that’s something I needed to learn. That’s something everybody needs to learn.”

Sam Mendes Cit. *in* Gilberto Ferraz, “Com Sam Mendes e o filme de estreia”, *Jornal de Notícias*, 26 de Janeiro de 2000: 3-4

“(...) Cada personagem é apresentada num ângulo susceptível a criar simpatia por parte do espectador. A única e grande diferença foi apresentar um herói a cometer más acções contra a mulher, a filha e o chefe. Mas, como se trata de um filme com o motivo de gerar compaixão, mas não condescendência, creio que isso foi conseguido.”

Making of *American Beauty*